



É possível reverter sintomas de autismo na fase adulta

Universidade de Coimbra Investigação abre portas ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para patologia sem cura

Um estudo publicado na revista 'Nature' revela que é possível reverter alguns comportamentos ligados ao autismo na fase adulta.

Desenvolvida por uma equipa de cientistas norte-americanos e pela portuguesa Patrícia Monteiro, do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC), a investigação incidiu sobre o 'Shank3', um dos genes implicados no autismo, afirma a UC, numa nota antontem divulgada.

O autismo é uma patologia sem cura que afecta cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo, estimando-se que a prevalência em Portugal seja de um caso em cada milhar de crianças em idade escolar.

A origem do autismo é "bastante variável", mas o 'Shank3' está "associado a uma forma



Saúde Patrícia Monteiro participou na investigação sobre autismo

monogénica da patologia" e, quando surge uma mutação, "a proteína resultante deste gene – que funciona como um 'andaime' que dá acesso à comunicação entre neurónios – deixa de suportar a estrutura, causando danos no circuito neuronal", explica a Universi-

dade de Coimbra.

Para compreender o autismo, doença neuropsiquiátrica que compromete o normal desenvolvimento da criança e que permanece durante toda a vida, os especialistas desenvolveram, durante quatro anos, experiências em

ratinhos adultos.

Os animais foram sujeitos a mutação do gene, tendo as experiências revelado, "pela primeira vez", que é "possível reverter dois dos principais sintomas do autismo: ausência de interação social e comportamentos repetitivos".

Ou seja, os investigadores conseguiram 'consertar' o 'andaime' e restabelecer a comunicação na estrutura "durante a fase de vida adulta desses ratinhos, demonstrando que é possível reverter as alterações bioquímicas, problemas de comunicação neuronal e mesmo melhorar as interações sociais e comportamentos repetitivos", explicita Patrícia Monteiro, citada pela UC.

A especialista portuguesa participou no estudo ao abrigo do Programa Doutoramento em Biologia Experimental e Biomed-

cina do CNC em parceria com o MIT (Massachusetts Institute of Technology), que lidera esta investigação.

A descoberta "abre portas para a criação dos primeiros medicamentos eficazes no tratamento da doença", sustenta Patrícia Monteiro, adiantando que "estes resultados indicam que, embora o autismo seja uma perturbação do desenvolvimento, é possível intervir na sua fase adulta".

As experiências em ratinhos não têm aplicação directa nos humanos, mas Patrícia Monteiro sublinha que o estudo "ajuda a compreender o con-

junto de alterações biológicas presentes no autismo e abre portas para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, como por exemplo estratégias direccionadas para a melhoria de certas alterações comportamentais passíveis de serem revertidas em fase adulta e não para o quadro de alterações comportamentais do autismo como um todo".

A participação portuguesa na investigação foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), enquanto pela parte dos EUA o estudo foi apoiado por cinco entida-

des. ◀